

Christian Aid Estratégia Global

2019 - 2026

Juntos e juntas

Por dignidade.
Por igualdade.
Por justiça.



christian
aid

Conteúdo

Sumário executivo	3
Nossa história	5
O mundo que queremos ver: nossa visão, nossa missão, nossos valores	7
Nosso quadro analítico: pobreza, poder e voz profética	9
O mundo que estamos vendo	10
Promovendo esperança, construindo um movimento	14
Nossa abordagem: como buscamos dignidade, igualdade e justiça para todas as pessoas	15
Nossos resultados, nosso impacto, nossa responsabilidade	19

Grupos de Mãe-para-Mãe se reúnem em Narok West, no Quênia, para defender o uso de unidades de saúde.



Sumário executivo

Esta Estratégia Global é um quadro estratégico que expressa nosso compromisso, enquanto One Christian Aid, de erradicar a pobreza extrema, acabar com suas causas profundas em todo o mundo e contribuir para que a voz e a ação das pessoas pobres e marginalizadas possam se manifestar plenamente. A Estratégia Global baseia-se em nosso conhecimento, experiência e competência para configurar nossa contribuição única ao desenvolvimento e ao trabalho humanitário.

Ela reflete nossa crença de que, aos olhos de Deus, todos os seres humanos são criados iguais e têm valor inato. A Estratégia expressa nosso desejo de que todas as pessoas possam viver a vida em sua plenitude, bem como nosso compromisso de fazer tudo o para assegurar que nossa contribuição seja focada em alcançar nossa visão.

Nos últimos 70 anos, temos oferecido com sucesso apoio para atender as necessidades sociais e econômicas das pessoas mais vulneráveis e marginalizadas. Nossa história é marcada por nossa presença que apoia as pessoas a longo prazo. Sempre entendemos que devemos oferecer apoio prático e de longo prazo para alcançar o desenvolvimento sustentável e ajudar comunidades afetadas a se libertarem da pobreza e do medo.

Nossa história também é marcada por nossa presença antes, durante e depois de emergências, para salvar vidas. Para este fim, reafirmamos nossa compartilhada visão, missão e valores essenciais de dignidade, igualdade e justiça, sustentados pelo amor. Permanecemos firmes em nossas raízes como organização baseada na fé, ancorada em milhares de congregações eclesiais e em uma ampla rede de parcerias confiáveis com organizações em todo o mundo que defendem os mesmos valores. Esta Estratégia Global foi desenvolvida numa época em que o mundo se tornou mais complexo, interconectado e multipolar. Ele ficou ao mesmo

tempo mais unificado e mais fragmentado, mais rico e mais pobre. As pessoas abastadas levam para casa a maior parte da riqueza global, enquanto as pessoas vulneráveis correm o risco de experimentar mais e múltiplas vulnerabilidades. Nossa análise do mundo, assim como o estamos vendo hoje, aponta claramente para um sistema econômico global que está programado para aumentar a desigualdade e a injustiça, as práticas que estão causando o caos das mudanças climáticas e os constantes conflitos que continuam a causar mais vulnerabilidades, e um aumento da intolerância social e política que está reduzindo a ação de muitos e aumentando a desigualdade de gênero. Embora o compromisso de não deixar ninguém para trás exista como consenso global intergovernamental, todas as evidências apontam para o fato de que, a menos que haja uma mudança significativa na prática, na vontade política e no comprometimento de recursos, milhões serão deixados para trás.

Continuamos convencidos de que a pobreza é política. Não é um acidente; ao contrário, é causada

por estruturas e sistemas humanos. Entendemos que, para alcançar soluções duradouras, a pobreza, o poder e a capacidade das pessoas de falar contra as injustiças e acabar com elas devem ser abordadas em conjunto. Somos chamados para desafiar as causas da pobreza e a transformar nosso mundo em um lugar onde todas as pessoas possam viver a vida em toda a sua plenitude.

Nesta estratégia, reconhecemos que, para enfrentar esses desafios, é necessário responder com audácia e coragem inabaláveis em nível local, nacional e global.

Por isso, comprometemo-nos a nos concentrar nas pessoas que vivem em extrema pobreza e a priorizar um leque de atividades que possa contemplar os três pilares do nosso quadro analítico de pobreza, poder e voz profética:

- Pobreza – alcançando os mais necessitados;
- Poder – enfrentando as causas profundas da pobreza;
- Voz profética – dizendo a verdade aos poderosos e construindo a ação local e coletiva.

Estabelecemos uma abordagem coerente para descrever como é que fazemos a diferença e como causamos mudanças à medida que nos solidarizamos com nossos parceiros, aprendemos com nosso trabalho em nível local, nacional e global, e usamos metodologias que ajudam a enfrentar sistematicamente as causas da injustiça, a permitir a ação das pessoas e a trabalhar por um futuro sustentável.

Para assegurar que estamos concretizando nossa visão e usando nosso quadro analítico para fazer as escolhas certas, desenvolvemos um quadro de resultados globais que une todo o nosso trabalho.

Isso ajudará todas as partes da Christian Aid a captar a diferença que fazemos, nosso aprendizado coletivo e nossos resultados, e a nos responsabilizar uns pelos outros e diante de nossos parceiros. Como parte do nosso quadro global de resultados, estamos comprometidos em oferecer os melhores resultados em todas as áreas de nosso trabalho, como administradores dos recursos confiados à nossa organização.

Temos uma incrível rede de apoiadores em todo o mundo. Para alcançar nossos objetivos, precisamos: fortalecer as conexões com as diferentes expressões da Christian Aid em todo o mundo; conectar as milhares de congregações eclesiais e apoiadores que doam, agem e oram; conectar as organizações que fazem parceria conosco para oferecer soluções inovadoras e eficazes a fim de erradicar a pobreza; e conectar as muitas vozes de todos os países onde estamos presentes para acabar com as causas sistêmicas da pobreza e aumentar nosso desejo de justiça.

Somos movidos por um espírito de responsabilidade mútua; nossa equipe e nossos parceiros oferecem excelência porque há uma noção de valores compartilhados e uma compreensão global de como construir a atuação daquelas pessoas que sofrem injustiças. Nos próximos sete anos, trabalharemos para alcançar nossos compromissos dentro dessa estratégia global e nos responsabilizaremos perante comunidades afetadas por fazer tudo o que pudermos.

Nossa história

Há tempos, oferecemos com sucesso apoio prático para atender as necessidades sociais e econômicas das pessoas mais vulneráveis e marginalizadas, respondemos às necessidades emergenciais de pessoas e comunidades deslocadas por conflitos e desastres, expusemos e desafiamos as causas da pobreza, e apoiamos a construção de ação local. Fizemos isso em solidariedade com outros em todo o mundo, aliviando sofrimento, salvando vidas e recuperando dignidade – e construindo um movimento pela justiça para todas as pessoas.

O trabalho inovador da Christian Aid começou em 1945, quando foi fundada por Igrejas britânicas e irlandesas para ajudar refugiados após a Segunda Guerra Mundial. Há mais de 70 anos, temos oferecido apoio ao desenvolvimento e ajuda humanitária de longo prazo a comunidades afetadas em todo o mundo, sem deixar de denunciar o sofrimento, combater a injustiça e defender os direitos das pessoas.

Estes objetivos sempre foram centrais para nossa identidade. Nossa história é marcada pela atitude de estar presentes para apoiar pessoas a longo prazo. Sempre entendemos que devemos oferecer apoio prático e de longo prazo para alcançar um desenvolvimento sustentável e ajudar comunidades afetadas a se libertarem da necessidade e do medo.

Hoje, realizamos programas humanitários e de desenvolvimento em mais de 37 países, ao lado de mais de 450 parceiros locais, nacionais e internacionais.

Temos apoiado comunidades atingidas pela exclusão e pela pobreza extrema: indígenas na Amazônia, mulheres e meninas sofrendo violência de gênero no Malauí e agricultores no Quênia e no Burundi. Através de nossos contratos com grandes doadores, muitas vezes conseguimos alcançar as comunidades mais marginalizadas em maior escala. Por exemplo, nosso programa PACS, financiado pelo DFID e que se encerrou em 2017, alcançou 9,6 milhões de pessoas socialmente excluídas através de organizações da sociedade civil, empoderando-as para reivindicar seus direitos. Em tudo isso, procuramos fazer uma diferença profunda e duradoura para quem vive na pobreza.

Nossa história também é marcada por nossa presença antes, durante e depois de emergências para salvar vidas. Estamos comprometidos, desde o início, com ações localmente conduzidas. Nos últimos anos, esta forma de trabalhar tem sido reconhecida em todo o setor como decisiva para reagir eficazmente a crises humanitárias. O papel de liderança que desempenhamos no movimento da Carta para a Mudança é a demonstração mais recente deste compromisso. Temos estado na vanguarda do desenvolvimento de formas inovadoras de trabalhar em emergências e ajudar comunidades, melhorando seu preparo para emergências.

Ao longo dos últimos 10 anos, temos desempenhado um papel de liderança no desenvolvimento de transparência perante populações afetadas; isso é fundamental para nossa convicção de colocar a ação das próprias pessoas no centro do nosso trabalho. Fomos uma das primeiras organizações a ser certificada pela Parceria de Responsabilidade Humanitária e, mais recentemente, segundo os Padrões Humanitários Essenciais.

Nos últimos 20 anos, atuamos em incontáveis desastres em todo o mundo, incluindo nossa maior atuação de todos os tempos – durante o Tsunami da Ásia em 2004, que atingiu milhões de pessoas na Índia, no Sri Lanka, na Indonésia e na Somália. Oferecemos alívio imediato, seguido pelo apoio a comunidades para se recuperarem e reconstruírem suas vidas. No Afeganistão, após o Onze de Setembro, oferecemos novamente assistência imediata, mas também confrontamos publicamente políticas que aprofundaram o sofrimento de pessoas atingidas pelo conflito. No Haiti, após o devastador

Nós nos concentramos continuamente nas causas profundas da pobreza, em busca de justiça e de uma parcela mais justa do poder.

terremoto de 2010, nosso apoio foi de novo local e internacional: fomos uma das primeiras organizações a oferecer meios de subsistência para vendedoras ambulantes, para que fornecessem alimentos às pessoas que ficaram desabrigadas pelo terremoto. Também fizemos campanha para eliminar a dívida externa do Haiti. Hoje, como parte da resposta à crise dos refugiados rohingyas, estamos coordenando o campo de Jamtoli que abriga mais de 50 mil pessoas.

Além de nossa resposta humanitária, temos nos concentrado continuamente nas causas profundas da pobreza, em busca de justiça e de uma partilha mais justa de poder, oportunidades e recursos. Com base numa sólida análise do poder, influenciamos, ajudamos a aumentar a conscientização e fazemos campanhas. Combatemos as mudanças climáticas e defendemos a justiça econômica. Sempre trabalhamos com parceiros locais da área para fazer uma diferença prática na vida das novas ondas de refugiados e pessoas internamente deslocadas, ao mesmo tempo em que fazemos campanhas e defendemos mudanças em todo o mundo. Aumentamos a cada esforço nosso conhecimento e experiência com base em outros trabalhos inovadores. Isso inclui a criação do Side by Side (Lado a Lado), um movimento global que influencia debates e ações sobre normas sociais de gênero e discussões sobre políticas em nível global, regional e nacional. Fizemos parte de movimentos mais amplos: o movimento antiapartheid, a Campanha pelo Jubileu da Dívida Externa, a coalizão Make Poverty History (Tornar a Pobreza História) e a Rede Global de Ação Climática, além de levantar a voz para divulgar que os países em desenvolvimento perdem mais dinheiro com as práticas de evasão de impostos de grandes corporações do que recebem através de ajuda oficial. Fundamental para nosso sucesso e conquistas tem sido a centralidade da nossa atitude de parceria com atores locais e comunidades afetadas. Ao definir problemas, encontrar soluções, implementar mudanças e verbalizar questões críticas, caminhamos lado a lado e em união com parceiros locais. Isso nos rendeu confiança e respeito: dois ingredientes essenciais se quisermos crescer juntos.

Como uma família da One Christian Aid, crescemos para incluir outras entidades, cada qual uma expressão da Christian Aid em seus próprios contextos.

Nossa pequena família de conselhos interligados



Etiópia Oriental: Naima Jemal e seu marido Abdi Ahmed Bekher com seu filho de uma semana de idade. A família recebeu um empréstimo do projeto BRACED, liderado pela Christian Aid, para diversificar sua agricultura.

não foi fruto de um grande planejamento, mas emergiu em resposta a necessidades práticas e legais, oportunidades de arrecadar fundos e ao desejo de algumas nações por expressões mais apropriadas de organização nacional. As formas de gestão de Christian Aid Ireland, Inspiration Spain, Inspiration USA, Change Alliance, Christian Aid Kenya e Christian Aid Zimbabwe variam entre entidades independentes e filiais plenamente integradas. Esses membros da One Christian Aid fazem parte do crescimento da organização e contribuem todos para o aprofundamento do impacto do nosso trabalho.

Por mais orgulhosos que estejamos do que já fizemos, estamos indignados perante os horríveis níveis de desigualdade e injustiça que ainda atormentam o mundo, especialmente os mais pobres que foram deixados para trás. Em 2015, os líderes mundiais se reuniram num compromisso compartilhado de “não deixar ninguém para trás,” concordando com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris para combater as mudanças climáticas. Este é um desafio para todos nós, e precisamos nos empenhar mais. Precisamos ser mais capazes de reagir às necessidades das pessoas pobres e marginalizadas, de todas as pessoas injustamente discriminadas ou que enfrentam crises em suas vidas. Precisamos ajudar mais as pessoas a encontrar sua própria ação que é o caminho para a mudança sustentável. Este documento estabelece nosso objetivo.

O mundo que queremos ver: nossa visão, nossa missão, nossos valores

Nossa visão

É um mundo onde todas as pessoas têm plenitude de vida, uma vida vivida em dignidade, livre da pobreza e de necessidades; onde os recursos globais são compartilhados de maneira equitativa e usados de forma sustentável; e onde a voz e a ação das pessoas pobres e marginalizadas sejam plenamente realizadas.

Nossa missão

Aos olhos de Deus, todas as pessoas são iguais, mas vivemos num mundo onde persiste o escândalo da pobreza, desigualdade e injustiça. Agimos como um movimento global de pessoas para reagir de maneira prática para aliviar o sofrimento, expor e erradicar os abusos de poder, prestar apoio humanitário em crises e emergências, e trabalhar por mudanças sustentáveis e duradouras. Somos uma organização baseada na fé, ancorada em milhares de congregações eclesiais e numa ampla rede de parcerias confiáveis com organizações em todo o mundo que defendem os mesmos valores. Testemunhamos, ampliando a voz das pessoas marginalizadas e usando nossa presença global para construir um movimento de pessoas que defendem com paixão a dignidade, a igualdade e a justiça para todas as pessoas.

Nossos valores

Fomos definidos como agência de desenvolvimento internacional para 41 Igrejas patrocinadoras, para que elas e outros “pudessem responder ao mandamento de Cristo de cuidar de todos os necessitados”. Nossos valores estão enraizados na profunda e diversificada tradição cristã que molda nossa fé na dignidade e igualdade inerentes de cada ser humano, que somos chamados a viver em relações justas e amorosas com todas as pessoas e como guardiões da criação de Deus. Nossa fé em Deus e na relação amorosa de Deus conosco nos dá confiança e esperança de que a pobreza pode ser eliminada, apesar de tudo que possa ser um obstáculo. Ela também motiva os valores essenciais, sustentados pelo amor, que orientam tudo que fazemos.

Nossos valores

DIGNIDADE

Nossa convicção na fé de que todo ser humano tem o mesmo valor e deve ter a oportunidade de atingir seu potencial.



AMOR

Nossa pedra fundamental! Nossa motivação para amar e cuidar das pessoas e da Criação, ficando ao lado de quem luta contra a pobreza, a falta de poder e a injustiça.



JUSTIÇA

Nossa determinação de empoderar as comunidades e de desafiar as estruturas e os sistemas que criam pobreza e impedem as pessoas de sair dela.



IGUALDADE

Nossa convicção de que todas as pessoas e todos os grupos têm direito à igualdade de voz, oportunidade e resultados.

Nosso quadro analítico: pobreza, poder e voz profética

O mundo de hoje é complexo, interconectado e multipolar. Está ao mesmo tempo mais unificado e mais fragmentado. Para se manter eficaz e relevante, a Christian Aid deve se adaptar a um novo contexto em todas as partes do mundo reavaliar quais são as principais causas e soluções para a pobreza.

Há 10 anos, afirmamos em nosso relatório *Poverty Over*: “A pobreza é política. Em vez de ser um infeliz acidente, é causada por estruturas e sistemas humanos e pela exclusão da tomada de decisões. Por isso, as soluções para a pobreza também precisam ser políticas.” Ainda concordamos com isso, fundamentalmente. Entendemos que, para alcançar soluções duradouras, a pobreza, o poder e a capacidade das pessoas de se manifestar contra injustiças devem ser abordadas em conjunto. Somos chamados para desafiar as causas da pobreza e a transformar nosso mundo em um lugar onde todos possam viver a vida em toda sua plenitude.

Vamos olhar para nosso trabalho através da ótica do nosso quadro analítico. Pobreza, poder e voz profética são os três pilares da nossa compreensão de como abordar e erradicar a pobreza e devem estar presentes em todo o leque do nosso trabalho em nível nacional, para assegurar que estamos alcançando resultados sustentáveis, juntos aos nossos parceiros.

Nossa compreensão da pobreza

Para a Christian Aid, a pobreza vai além da questão econômica. As pessoas mais pobres e as que são difíceis de alcançar não existem por acaso. Existem por falta de poder, muitas vezes por mais de um motivo – seja por causa de seu gênero, raça, casta, etnia, status social, deficiência, idade ou religião. Esta injustiça priva as pessoas de sua dignidade, nega-lhes o acesso a seus direitos, o acesso a e o controle de recursos, a paz e o direito a uma vida digna. A extrema pobreza deixa-as sem poder, sem representação, oprimidas e vulneráveis a danos e abusos, muitas vezes com base em gênero, etnia e outros aspectos da identidade. Como agência baseada na fé, somos moldados pela fé de que todas as pessoas têm uma dignidade e um valor inatos e que a pobreza é um

escândalo porque priva as pessoas dessa dignidade.

Nossa compreensão do poder

A incapacidade de satisfazer as necessidades materiais básicas é um sintoma fundamental da pobreza, mas também tem dimensões mais amplas. A pobreza é a falta de oportunidades e de poder sobre sua própria vida e as perspectivas dela, é uma falta de dignidade humana. Combater a pobreza não pode se limitar ao tratamento dos sintomas, por mais importante que isso seja. O progresso verdadeiro se dará quando as causas sistêmicas e estruturais da pobreza forem desafiadas. As pessoas na pobreza devem ser apoiadas para terem poder sobre as restrições que enfrentam; as pessoas no poder devem ser cobradas e responsabilizadas.

Nossa compreensão da voz profética

A capacidade e o compromisso de pessoas e comunidades de se manifestarem contra a pobreza extrema, a desigualdade e a injustiça serão essenciais para fazer com que o mundo atenda plenamente as necessidades imediatas e de longo prazo das comunidades afetadas e as causas estruturais e sistêmicas da pobreza. Nós e nossos parceiros precisaremos da coragem da convicção, a fim de contribuir para a desconstrução das estruturas opressoras que mantêm as pessoas sofrendo e que continuam a perturbar o mundo excessivamente. À medida que o consenso pós-guerra está desaparecendo, que as instituições que mantinham o mundo unido estão perdendo autoridade e estamos vendo a ascensão do nacionalismo populista, nossa tarefa é criar um movimento de pessoas que dirão a verdade aos detentores do poder. Comprometemo-nos a focar nas pessoas que vivem em extrema pobreza e a priorizar um leque de atividades que possam considerar os três pilares do nosso quadro analítico.

Pobreza, poder e voz profética são os três pilares da nossa compreensão de como combater e erradicar a pobreza

O mundo que estamos vendo

Embora mais de um bilhão de pessoas tenha conseguido sair da extrema pobreza desde 1990, crises naturais e humanitárias mais frequentes, o aumento das desigualdades e os desequilíbrios de poder significam que a pobreza arraigada continua.

Apesar do nosso progresso, em 2030, pelo menos 800 milhões de pessoas ainda estarão vivendo em extrema pobreza – mais de metade delas em países frágeis e de baixa renda. Entre as tendências e forças que afetam comunidades vulneráveis, as mais relevantes para nossa missão são:

- Nossa economia global está programada para aumentar a desigualdade, e sempre há pessoas que são deixadas para trás. Ganhar mais que certa quantia não garante acesso à educação, ao consumo e à infraestrutura básica. Os maiores obstáculos para alcançar esses resultados são políticos.
- As mudanças climáticas e os conflitos estão causando mais vulnerabilidades e corroendo os ganhos das últimas décadas.
- O aumento da intolerância social e política está reduzindo a ação de muitas pessoas, organizações e comunidades, e está impactando negativamente os direitos humanos – especialmente os das mulheres – cujo exercício é essencial para cada ser humano.

Transformação econômica

O crescimento econômico ainda é aclamado como o principal mecanismo para combater a pobreza; mas a desigualdade é uma tendência crescente e distorce o efeito que o crescimento já teve.

Muita gente está saindo da miséria, mas reduzir a extrema pobreza não é o mesmo que eliminar a pobreza em todos os aspectos e para todas as pessoas. Dos 800 milhões de pessoas que em 2030 provavelmente viverão em extrema pobreza, mais da metade estará na África. O crescimento sozinho não acabará com a pobreza delas.

O mundo tem mais de 2.000 bilionários¹ e ganha mais um a cada poucos dias. Esse “boom de bilionários” não é sinal de uma economia próspera, mas de um sistema econômico falido. Na maioria dos países já ultrapassamos o limite da desigualdade “aceitável”. Rendas em crescimento não beneficiam todas as pessoas. Os 10% mais ricos claramente ficam com a maior parte desse crescimento, e enquanto seu poder está crescendo, a ação de grupos marginalizados está diminuindo.

Queremos ver uma expansão justa e sustentável e assegurar que a crescente interação Sul-Sul beneficie

todas as pessoas. As atuais regras globais permitem que algumas poucas empresas poderosas captem uma fatia cada vez maior do valor agregado, a um custo enorme para economias, trabalhadores e o meio ambiente. Queremos um modelo alternativo baseado em dignidade, igualdade e justiça. Ele deve abrir oportunidades econômicas através dos tipos certos de empreendimentos no nível das comunidades. Também deve denunciar as dinâmicas de poder que permitem que a elite influencie as metas econômicas e direcione os grandes fluxos de capital privado.

Mudanças climáticas

Enfrentar as mudanças climáticas é urgente. Já sabemos que as mudanças climáticas estão atingindo os mais pobres primeiro e mais duramente, revertendo os ganhos do desenvolvimento das últimas décadas. O Banco Mundial estima que, até 2030, as mudanças climáticas possam empurrar mais de 100 milhões de pessoas para a pobreza. As últimas evidências científicas mostram que os riscos futuros serão muito maiores se não conseguirmos evitá-los. Isso mostra a necessidade de agir com uma urgência ainda maior para deter tanto as causas como as consequências das mudanças climáticas de uma forma que reduza a pobreza e a desigualdade.



A Christian Aid administra o campo de Jamtoli em Bangladesh, ajudando a assegurar alimentos, água potável, abrigo seguro e assistência médica para o povo rohíngya que foge da violência em Myanmar.

Conflito e deslocamento

Conflito e violência vêm aumentando. Em 2016, mais países enfrentaram conflitos violentos do que em qualquer outro momento em quase 30 anos. Se as tendências atuais persistirem, em 2030, mais da metade das pessoas pobres do mundo estarão vivendo em países afetados por altos índices de violência¹. Muito disso se deve à violência recorrente e a conflitos prolongados, cada vez mais cometidos por agentes não estatais. O custo humano do conflito também aumentou nos últimos 10 anos. Um número recorde de pessoas foi desalojado à força por conflitos ou violência: aproximadamente 65,6 milhões em 2016, em comparação com 39,5 milhões em 2006. Sem um foco explícito na paz, e sem o reconhecimento explícito de que a construção humanitária da paz e o desenvolvimento de longo prazo estão interligados, não pode haver desenvolvimento sustentável.

Intolerância social e política

Em todo o mundo, estamos testemunhando um crescente entrenchamento em atitudes políticas regressivas, incluindo um aumento do nacionalismo e populismo, às vezes reforçado por grupos e instituições

religiosas. Alguns desses fenômenos são reações à contínua desigualdade global, mas eles oferecem soluções equivocadas. Esta é uma grande preocupação para nós, pois ameaça desfazer muitos dos ganhos obtidos nos últimos cem anos, inclusive ganhos em igualdade de gênero, liberdades civis e direitos humanos.

- As mulheres continuam a suportar o peso da extrema pobreza, violência e múltiplas vulnerabilidades. Nossa análise de pobreza, poder e voz mostra que o uso de estruturas, sistemas, normas e práticas sociais, religiosas, políticas e econômicas de poder continua a minar o reconhecimento de mulheres como iguais. Além disso, a discriminação ou subordinação com base no gênero é uma questão global que está afetando negativamente o desenvolvimento social, político e econômico de todos os países do mundo. Assegurar a justiça de gênero para todas as pessoas é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável global e local e para dignidade, igualdade e justiça para todos.
- O multilateralismo é cada vez mais contestado e onerado. As normas e instituições globais

¹ OECD (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). *States of Fragility 2015: Meeting Post-2015 Ambitions*. Paris: OECD, 2015.

Assegurar a igualdade de gênero para todas as pessoas é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável global e local

que têm defendido e promovido a cooperação internacional – o ambiente operacional dos 70 anos da *Christian Aid* – estão ameaçadas. Os governos “progressistas” declaram sua indignação da boca para fora, mas hesitam em impor sanções ou tomar medidas decisivas. Embora esses sistemas nem sempre tenham sido eficazes, democráticos ou progressistas, parece que estão sendo substituídos não por instituições mais universais, mas por maior competição, conflito e retração no nacionalismo. Instituições globais e regionais destinadas a estabelecer justiça e paz e acabar com a impunidade estão falhando com frequência demasiada.

- Os governos têm um papel vital a desempenhar para assegurar o desenvolvimento e proteger os direitos de todos os cidadãos, mas são frequentemente cooptados por interesses próprios e promovem políticas que favorecem uns e penalizam outros. Estados deixam de cumprir o direito internacional humanitário e os direitos humanos, discriminando pessoas deslocadas e refugiadas, enfatizando demais a segurança ao invés da paz.
- Em muitos lugares, empresas multinacionais e indivíduos ultrarricos são frequentemente mais poderosos que os governos. Esse desequilíbrio de poder degrada as condições especialmente para trabalhadores vulneráveis, permite abusos sistemáticos da tributação e até mesmo violações de direitos humanos por parte das empresas, e prospera com o sigilo contínuo de centros financeiros offshore.
- A independência, voz e vitalidade da sociedade civil estão sob crescente ameaça. Desde 2012, mais de 120 leis restritivas foram aprovadas em mais de 60 países em todas as partes do mundo. Novas leis também buscam especificamente restringir a atividade de ONGs e governos internacionais e da sociedade civil global. Houve um retrocesso específico contra mulheres defensoras de direitos humanos. A repressão da dissidência claramente



West Kandi, Bangladesh, novembro de 2014: Ashari é uma organização de povoados que trabalha para deter a discriminação de gênero.

não é um fenômeno novo. Mas durante a maior parte dos últimos 70 anos, a tendência global tem sido articular, defender e promover a liberdade de expressão e de associação como normas globais, e estabelecer órgãos para responsabilizar os governos nesse sentido. Agora parece que a tendência voltou para a direção oposta.

- Novas tendências ao longo da década passada mostram expressões religiosas em rápida mudança na África, Ásia e Oriente Médio, América Latina e Caribe, enquanto um número crescente de pessoas no Reino Unido e na Europa se declaram sem religião. Com estruturas não tradicionais e mecanismos de governança que são localizados e mais contextuais, essas novas ondas de expressão religiosa vão desde os movimentos mais radicais e conservadores até os mais dinâmicos e expansivos. Em alguns casos, essas novas expressões religiosas estão alinhadas com afirmações nacionais e étnicas, criando um ambiente em que o extremismo pode florescer e alimentar a violência e o conflito. Vozes religiosas progressistas trabalham arduamente para rebater esta tendência e articular a fé com base em princípios de tolerância, inclusão e justiça.

Estados deixam de cumprir o direito internacional humanitário... enfatizando demais a segurança ao invés da paz.



FFevereiro de 2017: Refugiados no campo não oficial de Obrenovac, perto de Belgrado, temem ser mandados de volta se forem para os campos oficiais da Sérvia.

- As redes já existentes e a maior autonomia financeira de agentes orientados pela fé conferem-lhes maior capacidade de se manifestar e exercer maior influência. No entanto, agentes orientados pela fé são vistos com desconfiança em algumas áreas, devido a suas ligações com o conservadorismo religioso e até mesmo com o terrorismo. Em algumas forças sociais, agentes religiosos continuam a desempenhar um papel regressivo.
- As crises estão se tornando mais complexas, e a resistência a interferências externas, mais comum. Com isso, ONGs internacionais têm menos acesso e aceitação local, enquanto organizações locais têm conseguido manter o acesso mesmo em ambientes desafiadores, estão adaptadas melhor ao contexto e permanecem no país a longo prazo.

Apesar desses desafios, pessoas e comunidades continuam a se levantar para se manifestar contra a injustiça e defender a dignidade das pessoas cuja voz foi silenciada e que vivem em desespero.

Movimentos como o #MeToo, que desafiou a impunidade em casos de assédio sexual, tornaram-se um símbolo de pessoas exercendo sua voz para desafiar sistemas e práticas que exploram o poder. Temos visto pessoas redescobrirem sua voz, bem como a emergência de certa resiliência,

mesmo no multilateralismo. Somente em 2015-16, foram alcançados feitos inéditos na colaboração global, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Acordo de Paris e a Grande Barganha acordados pela maioria dos países – um reconhecimento da necessidade de proteger nossa casa comum e assegurar que ninguém seja deixado para trás.

A situação parece desafiadora e desanimadora, mas o espírito das pessoas não pode ser quebrado completamente. Se juntos desafiarmos as estruturas de poder e as causas profundas da extrema pobreza, se construirmos a ação local e coletiva, e se crescermos usando nossos recursos comuns de maneira responsável, então preservaremos o futuro para as próximas gerações.

Promovendo esperança, construindo um movimento

Embora acreditemos que a situação seja grave, nossa mensagem é, em última análise, de esperança.

Aprendemos com nossos programas, nosso trabalho de política e incidência, e com nossas relações com as pessoas que apoiam nosso trabalho. Para promover mudanças sustentáveis, precisamos agir como um movimento de pessoas, parceiros e comunidades com valores compartilhados e aspirações por dignidade, igualdade e justiça para todas as pessoas. Também aprendemos que a próxima fase do nosso desenvolvimento exigirá que reajamos efetivamente para enfrentar os desafios e responder às oportunidades de modo sustentável.

uma mudança transformadora.

Precisamos:

- fortalecer as conexões com as diferentes expressões da Christian Aid em todo o mundo;
- conectar as milhares de igrejas e seus membros que doam, agem e oram na Gra Bretanha e na Irlanda;
- conectar as organizações que são nossas parceiras para oferecer soluções inovadoras e eficazes a fim de erradicar a pobreza;

Para promover mudanças sustentáveis, precisamos agir como um movimento de pessoas, parceiros e comunidades

Precisamos permanecer nos contextos onde pessoas e comunidades enfrentam desigualdade e injustiça baseadas em fatores como gênero, raça, casta, deslocamento e pobreza extrema. Esta é a única maneira como podemos enfrentar a desigualdade, alcançar os mais difíceis de alcançar e garantir que não deixaremos ninguém para trás.

Temos uma incrível rede de apoiadores em todo o mundo, e o total de todas as nossas ações é maior que a soma de nossas partes. Para alcançar nossos objetivos, precisamos estar ao lado dos nossos parceiros e apoiadores em todo o mundo – pessoas e organizações de todas as religiões ou sem nenhuma, que compartilhem nossos valores e um desejo de agir com a mesma esperança e convicção corajosas. Podemos aproveitar as oportunidades que a era digital proporciona e as ações práticas realizadas localmente, para construir relações e conexões a fim de promover

- conectar as muitas vozes de todos os países onde estamos presentes para desconstruir as causas sistêmicas da pobreza e ampliar nosso desejo de justiça.

É assim que vamos conseguir um movimento onde estamos juntos e juntas na luta pela dignidade, igualdade e justiça.

Consideramos esses esforços essenciais. Construir este movimento é meio e fim ao mesmo tempo. Através dele, criaremos uma plataforma forte o suficiente para que nossa mensagem de esperança se traduza na mudança que queremos ver. Trabalharemos conscientemente para conectar todos os aspectos do nosso trabalho e as pessoas engajadas através dele, ajudando-as a encontrar um lugar no movimento para que elas simultaneamente possam contribuir e criar forças a partir de seu envolvimento numa busca coletiva por justiça.

Usando nossos três pilares, iremos:

- alcançar os mais necessitados - **Pobreza**;
- abordar as causas profundas da pobreza - **Poder**;
- dizer a verdade aos detentores do poder e construir a ação local e coletiva – **Voz profética**.

Nossa abordagem: como buscamos dignidade, igualdade e justiça para todas as pessoas

A diferença que fazemos

O desejo de justiça da Christian Aid coloca os direitos, necessidades e esperanças das outras pessoas no mesmo nível que os nossos. Fazemos parcerias com comunidades, pessoas e entidades locais, Igrejas, apoiadores e doadores para combater a desigualdade em todas as suas formas e para atender as necessidades humanitárias. Nossas parcerias se concentram em assegurar que populações afetadas sejam ativamente incluídas como agentes de seu próprio desenvolvimento. Acrescentamos conhecimento, capacidade e experiência, articulando

o poder e a voz necessários para acabar com as causas estruturais e sistêmicas da injustiça da pobreza e para construir a ação própria das pessoas. Focamos na erradicação das causas profundas para alcançar, ainda nos nossos dias, justiça econômica, climática e de gênero. A inspiração do nosso trabalho está no nosso compromisso com gerenciamento, aprendizado e responsabilidade mútua, esforçando-nos sempre para compreender as necessidades e esperanças práticas das pessoas que apoiamos e que nos apoiam, e para nos adaptar a elas. É assim que colocamos o amor de Deus em ação.

Um exemplo da nossa aproximação em ação: ajudando pessoas a se tornarem agentes ativos de mudanças em suas comunidades

O SABI (Fortalecimento da cobrança de transparência liderada pela comunidade para melhorar a prestação de serviços em Serra Leoa) é um programa de quatro anos para a criação de responsabilidade, liderado por cidadãos, financiado pela ajuda do RU e implementado por um consórcio de parceiros líderes internacionais e serra-leoneses, liderado pela Christian Aid. Em todos os distritos, o SABI visa fortalecer a cobrança de responsabilidade pela comunidade e aumentar a consciência e a demanda acerca da prestação de serviços básicos – inclusive saúde, educação e proteção social.

O programa cria relações entre os cidadãos e o Estado, tendo no centro a igualdade de gênero, os direitos humanos e a inclusão social. O SABI ajuda grupos vulneráveis e excluídos a desenvolverem capacidades e oferece outro apoio necessário para que possam se tornar agentes ativos das mudanças em suas comunidades.

Um componente fundamental do SABI é reunir evidências das experiências de serviços de saúde, educação e proteção social de serra-leoneses por meio de pesquisas em nível nacional. Jovens voluntários coletores de dados, amplamente treinados pela Restless Development, parceira do SABI, usaram celulares para coletar dados de 594 comunidades – foram mais de 45.000 envios. O resultado é um conjunto de dados único, inovador e histórico, sem precedentes em escala e escopo em

Serra Leoa.

Falando no lançamento oficial do relatório da pesquisa em 2018, Lara Taylor-Pearce, auditora geral de Serra Leoa, disse: “Os cidadãos precisam responsabilizar os prestadores de serviços. Isso só pode acontecer quando a informação usada por esses provedores é facilmente acessível.

O simples fato de que as informações contidas no relatório vieram diretamente das pessoas locais causará um impacto.”

Taylor-Pearce pediu aos ministérios competentes acerca dos assuntos identificados no documento que se envolvam com as descobertas da pesquisa e “trabalhem juntos para uma Serra Leoa responsável e transparente”.

“Para os cidadãos há muitas áreas de preocupação, e essas áreas precisam receber muita atenção para que nosso país avance. É claro que estamos todos ansiosos por viver uma vida melhor e receber os melhores serviços possíveis disponíveis no país.”

O conjunto de dados do SABI apresenta um quadro nacional que mostra onde as necessidades são as maiores – em quais serviços e em quais áreas geográficas. Nosso conjunto de dados é uma justificativa de mudança e de priorização segundo a qual comunidades podem exigir que líderes políticos assumam suas responsabilidades.

Como fazemos esta diferença

A maneira como queremos fazer uma diferença é essencial para nossa identidade e assegura que o desenvolvimento humano ocorra dentro de um quadro sustentável, desencadeando a ação própria de pessoas, comunidades e redes para que se tornem agentes de seu próprio desenvolvimento.

Acreditando que, aos olhos de Deus, todas as pessoas são iguais, trabalhamos em parceria com outros, de todas as religiões ou sem nenhuma, que estão comprometidos em combater a injustiça da pobreza e compartilhar o compromisso da Christian Aid com a dignidade, igualdade e justiça para todos.

- A maneira como a Christian Aid lida com parcerias sustenta tudo o que fazemos. Facilitamos a ação própria de parceiros e suas comunidades para que possam realizar todo o seu potencial.
- Trabalhando com e ao lado de Igrejas, esforçamo-nos para conectar apoiadores e populações afetadas num esforço compartilhado para concretizar nossa visão coletiva da mudança transformadora.
- Promovemos uma ampla compreensão das causas profundas, com base na escuta das pessoas que estão nas margens.
- Construimos e apoiamos um movimento pela justiça que é mútuo e relacional, na solidariedade com parceiros e comunidades afetadas.
- Concentramo-nos em ações projetadas para promover mudanças de longo prazo e impactos sustentáveis.
- Solidarizamos-nos com organizações e pessoas globalmente, aprendemos delas e promovemos sua ação, particularmente das pessoas que vivem em extrema pobreza e aquelas que foram deixadas para trás. Através de nossos relacionamentos, procuramos mudar e sermos mudados em nossa busca por dignidade, igualdade e justiça para todas as pessoas.



“Redescobrimo a Justiça”: A executiva-chefe Amanda Khozi Mukwashi fala numa celebração em homenagem a Dr. Martin Luther King.

Viver em solidariedade com nossos parceiros significa que procuramos exercer nossa voz profética para desafiar os sistemas e as estruturas que perpetuam a injustiça e a pobreza.

- Dizemos a verdade aos detentores do poder, desafiando, expondo e denunciando a injustiça globalmente, de acordo com nossa análise compartilhada de cada contexto. Trabalhando com e ao lado de Igrejas, esforçamo-nos para conectar apoiadores e populações afetadas num esforço compartilhado de realizar nossa visão coletiva da mudança transformadora.
- Conectamo-nos em movimentos mais amplos de ação coletiva para ampliar nossas vozes e obter mais impacto de nossos esforços compartilhados.
- Testemunhamos um Reino de amor, justiça e dignidade, oferecendo uma visão de esperança para ajudar a construir um movimento pela mudança.
- Agimos para ajudar as pessoas afetadas a se tornarem os agentes centrais de suas próprias mudanças.
- Ampliamos vozes usando nosso alcance global e falando a partir de valores.

Em resposta a necessidades práticas e refletindo o constante aprendizado feito no nosso trabalho em nível local, regional e global, empregamos metodologias que ajudam a combater sistematicamente as causas da injustiça, desencadear a ação própria das pessoas e trabalhar por um futuro sustentável.

- Esforçamo-nos para construir sobre o conhecimento, a capacidade e a atuação de nossos parceiros (da sociedade civil e organizações do setor privado, governos e redes comunitárias).
- Fornecemos os recursos necessários para capacitar parceiros na inovação, descoberta e aceleração de soluções, de tal modo que sejam adaptadas à necessidade e ao contexto.
- Trabalhamos nos contextos mais complexos e vulneráveis, inclusive onde outros hesitam em ir, e em resposta a necessidades emergenciais resultantes de desastres naturais, conflitos e outras calamidades.
- Respondemos a necessidades humanitárias de pessoas de todas as religiões ou sem nenhuma.
- Ao trabalhar através de parceiros e pessoas, abrimos o caminho para conexões e redes que potencializam os recursos disponíveis para obter os melhores e mais sustentáveis resultados.



“Tenho imenso prazer em ver pessoas curadas de más lembranças”: Padre Alberto Franco, da nossa parceira Comissão Inter-Religiosa para Justiça e Paz, ajuda comunidades deslocadas pelos conflitos internos da Colômbia a viver com dignidade.

Movidos por um espírito de responsabilidade mútua, a equipe e os parceiros oferecem excelência porque existe uma noção de valores compartilhados e uma compreensão global de como agir para ajudar a pessoas que sofrem injustiças.

- Nossa força vem do fato de sermos uma organização global, presente em muitos países, conectando-se de várias maneiras através das fronteiras de países e continentes, enquanto trabalhamos de forma complementar para reforçar e fortalecer as práticas uns dos outros. Honramos nossas relações ao oferecer sistemas claros, transparentes e diretos para possibilitar que nossos colegas e parceiros tomem e executem as decisões necessárias para causar mudanças.
- Reconhecemos nossa responsabilidade de usar sabiamente os recursos que nos foram confiados pelos esforços de pessoas em Igrejas, comunidades e outras organizações que buscam colocar em prática a sua fé.
- Usamos nossa presença global para integrar gerenciamento, aprendizado e responsabilidade mútua.
- Esforçamo-nos para identificar o que é importante para avaliar verdadeiramente nossas conquistas – ou seja, nossa contribuição para a criação de atuação onde for preciso, para encontrar as pessoas em suas necessidades concretas e para remover as causas profundas da desigualdade e injustiça.

Nossos resultados, nosso impacto, nossa responsabilidade

A Christian Aid estabelece uma ponte entre o nosso trabalho humanitário, de desenvolvimento a longo prazo, de incidência e de campanhas, e reconhece que trabalhamos em diferentes dimensões e níveis: lar, comunidade local, distrital, nacional, regional e global. Todos esses níveis estão intrinsecamente ligados e influenciam a forma como comunidades e pessoas experimentam a pobreza e a injustiça. Os três pilares do nosso **quadro analítico** – pobreza, poder e voz profética – serão os parâmetros dentro dos quais escolhemos com quem e em que trabalhar.

Para assegurar que estamos realizando nossa visão e usando nosso quadro analítico para fazer as melhores escolhas, precisamos de um **quadro de resultados globais**. Isso ajudará todas as partes da *Christian Aid* a captar a diferença que fazemos, nosso aprendizado coletivo e os resultados, e a nos considerarmos responsáveis uns pelos outros e pelos nossos parceiros. Apresentamos esse quadro na próxima página.

Nosso quadro de resultados garante que sejamos consistentes na compreensão de como acontecem as mudanças e como se apresenta o sucesso. Ele nos permite aprender e, onde for necessário, corrigir nosso curso e melhorar. Isso assegura que nossa programação seja holística, adaptativa e integrada, possibilitando um envolvimento contínuo com comunidades afetadas e parceiros locais. Além disso, precisaremos desenvolver **quadros de resultados programáticos**, e cada um desses quadros contribuirá para nossos resultados globais. Isso possibilita a efetiva interligação de atividades em toda a organização, fortalecendo nossa capacidade de contextualizar os esforços segundo as necessidades

locais e permanecendo atentos às situações e necessidades globais.

Nossa intenção é sermos movidos pelo impacto, sermos mutuamente responsáveis em toda a organização e com nossos parceiros, ao mesmo tempo em que refletimos nossa abordagem distinta e nosso compromisso de trabalhar em solidariedade com nossos parceiros no interesse de mudanças sistêmicas e sustentáveis.

Nossos resultados contribuem para marcos de desenvolvimento global

Nosso trabalho conecta e contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: o atual quadro global para acabar com pobreza, desigualdade e injustiça, bem como para proteger o planeta para nós e para as futuras gerações. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são interconectados e interdependentes, e, em muitos contextos diferentes, nossos programas refletirão essa interconexão. Temos claro que nosso quadro analítico tem como foco as pessoas em extrema pobreza, as causas estruturais e sistêmicas da pobreza e a garantia de que as comunidades afetadas tenham voz e vez para promover a transformação.

Isso assegura que permaneçamos fiéis ao nosso foco estratégico na pobreza e naquelas estruturas e sistemas que a perpetuam, e que continuaremos a proporcionar alívio imediato a necessidades emergenciais. Também nos permite fazer a transição do desenvolvimento humanitário para o desenvolvimento a longo prazo de maneira holística.

Quadro de Resultados Globais

A mudança que queremos ver	O que faremos para promover esta mudança	Os resultados pelos quais iremos trabalhar
POBREZA		
<p>Pessoas e comunidades que estavam vivendo em extrema pobreza vivem de maneira sustentável e com dignidade, livres da pobreza e da necessidade</p> <p>Comunidades atingidas por desastres e conflitos têm suas necessidades humanitárias imediatas atendidas e podem suportar possíveis riscos e choques futuros</p>	<ul style="list-style-type: none">• Apoiar organizações parceiras no seu trabalho para reduzir o número de pessoas e comunidades que vivem na pobreza extrema em todas as suas dimensões• Ajudar a criar resiliência e ações de pessoas e comunidades que vivem na pobreza ou em situações vulneráveis e reduzir sua vulnerabilidade a choques e desastres políticos, econômicos, sociais e ambientais• Responder às necessidades humanitárias urgentes e imediatas de comunidades atingidas por desastres, conflitos e violência• Fortalecer a capacidade de agentes locais de criar e promover iniciativas dirigidas às necessidades e aos direitos das pessoas que vivem em extrema pobreza	<ul style="list-style-type: none">• Um número maior de mulheres e homens de todas as idades e capacidades pode satisfazer suas necessidades essenciais e de longo prazo• Maior resiliência de pessoas e comunidades em situações vulneráveis• Necessidades imediatas são atendidas e vidas são salvas em situações de emergência• Agentes da sociedade civil e outras instituições relevantes têm maior capacidade de atender as necessidades e proteger os direitos das pessoas envolvidas
PODER		
<p>Sistemas e estruturas econômicos, políticos e sociais são desafiados e modificados para acabar com desequilíbrios de poder e outras causas profundas da pobreza e da desigualdade</p>	<ul style="list-style-type: none">• Promover e apoiar iniciativas que assegurem a concretização de direitos e demandas de pessoas e comunidades excluídas e/ou vivendo em extrema pobreza• Fortalecer, capacitar e conectar pessoas e grupos para que entendam seus direitos e desafiem juntos as desigualdades de poder que perpetuam sistemas e estruturas que mantêm pessoas na pobreza• Desafiar, informar e inspirar os detentores do poder e dos recursos para que combatam as causas profundas da pobreza e tomem medidas decisivas para promover maior igualdade• Conectar e facilitar a colaboração entre as partes interessadas em todos os níveis para mudar o poder em favor de pessoas e comunidades excluídas e/ou vivendo em extrema pobreza	<ul style="list-style-type: none">• Os detentores do poder tomaram medidas para assegurar maior equidade, justiça e sustentabilidade em sistemas e estruturas em todos os níveis• Redução da discriminação, de normas sociais nocivas e da exclusão social em grupos-alvo• Pessoas e comunidades têm mais sucesso em assegurar seus direitos através do acesso à justiça e a recursos e serviços essenciais• Mais mulheres e pessoas antes excluídas e marginalizadas estão em posições de liderança e de tomada de decisão em todos os níveis
VOZ PROFÉTICA		
<p>Movimentos globais de pessoas e comunidades, de todas as religiões ou sem nenhuma, estão se manifestando contra a injustiça e a desigualdade, e assegurando a erradicação da pobreza e de suas causas</p>	<ul style="list-style-type: none">• Denunciar e desafiar a injustiça experimentada por pessoas e comunidades em todo o mundo, e levar o pensamento global a mudar as narrativas em torno da pobreza e da desigualdade• Inspirar e conectar as pessoas ao redor do mundo, de todas as religiões ou sem nenhuma, para agir em• solidariedade, para que as pessoas em todos os lugares• possam viver uma vida plena• Conscientizar, empoderar, conectar e ampliar as vozes e a ação de pessoas e comunidades para desafiar desigualdades e injustiças• Fortalecer os movimentos sociais para que possam ser mais efetivos no combate à pobreza e a suas causas local, nacional e internacionalmente	<ul style="list-style-type: none">• Mais agentes religiosos e outros estão respondendo a nossas posições e ajudando a mudar narrativas em torno da pobreza e da desigualdade• Mais pessoas estão agindo em solidariedade para combater a pobreza, doando, agindo e orando com a Christian Aid• Mais pessoas e comunidades que vivem na pobreza estão agindo para desafiar injustiças e desigualdades e para participar de decisões que atingem suas vidas• Movimentos mais fortes de pessoas e organizações que são conectadas e eficazes em obter as mudanças que queremos ver
EXCELÊNCIA OPERACIONAL		
<p>A <i>Christian Aid</i> torna-se uma organização global interconectada que dispõe de capacidades digitais, resiliência financeira, habilidades interpessoais e qualidade de programas necessários para concretizar nossa estratégia</p>	<ul style="list-style-type: none">• Maximizar soluções digitais em todas as partes do nosso modelo de trabalho para melhorar nosso aprendizado organizacional, eficiência, eficácia, agilidade e engajamento• Aumentar nossa receita, inclusive de novas maneiras, e empregá-la por meio de um modelo que nos ajudará a obter uma mudança de forma financeiramente sustentável• Equipar nosso pessoal com habilidades e processos que os capacitam a serem eficazes em suas funções, focando em recrutamento, integração, desempenho, desenvolvimento de liderança, gerenciamento de talentos e planejamento de sucessão• Desenvolver estruturas organizacionais adequadas, autoridades delegadas e modelos de governança à medida que criamos uma parceria global• Promover e implementar padrões e processos de qualidade para oferecer programas de alta qualidade que sejam sustentáveis e responsáveis perante todas as pessoas envolvidas	<ul style="list-style-type: none">• Somos cada vez mais “digitais em primeiro lugar” em todo o nosso trabalho, desde as partes do programa e do trabalho com nossos apoiadores até as formas internas de trabalhar• Temos renda suficiente da forma adequada para concretizar nossas prioridades• Somos capazes de atrair e reter os melhores funcionários, com pouca rotatividade e melhor grau de satisfação do pessoal• Estamos trabalhando cada vez mais como uma parceria global, com modelos de princípios apropriados para oferecer mais de nossa missão• Pessoas, comunidades e outros envolvidos em todo o mundo se beneficiam de maior responsabilidade e impacto por meio de programas que consistentemente são de alta qualidade



Capa: Corrida de bicicletas em Kisi, Burkina Faso, para comemorar o Dia Internacional da Mulher.

Contracapa: Burkina Faso – Niessin Oumapougsa recebeu três cabras do projeto BRACED; com elas, gera renda para pagar roupas, remédios e mensalidades escolares.